

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 22
30 DE NOVEMBRO DE 1981 — Cr\$ 25,00

Nem sempre vale a intenção

**Dez anos de caminhada
· Pedro e seu povo**

**Um sesquicinqüentenário
a registrar**

**Tensão
na Igreja copta
do Egito**

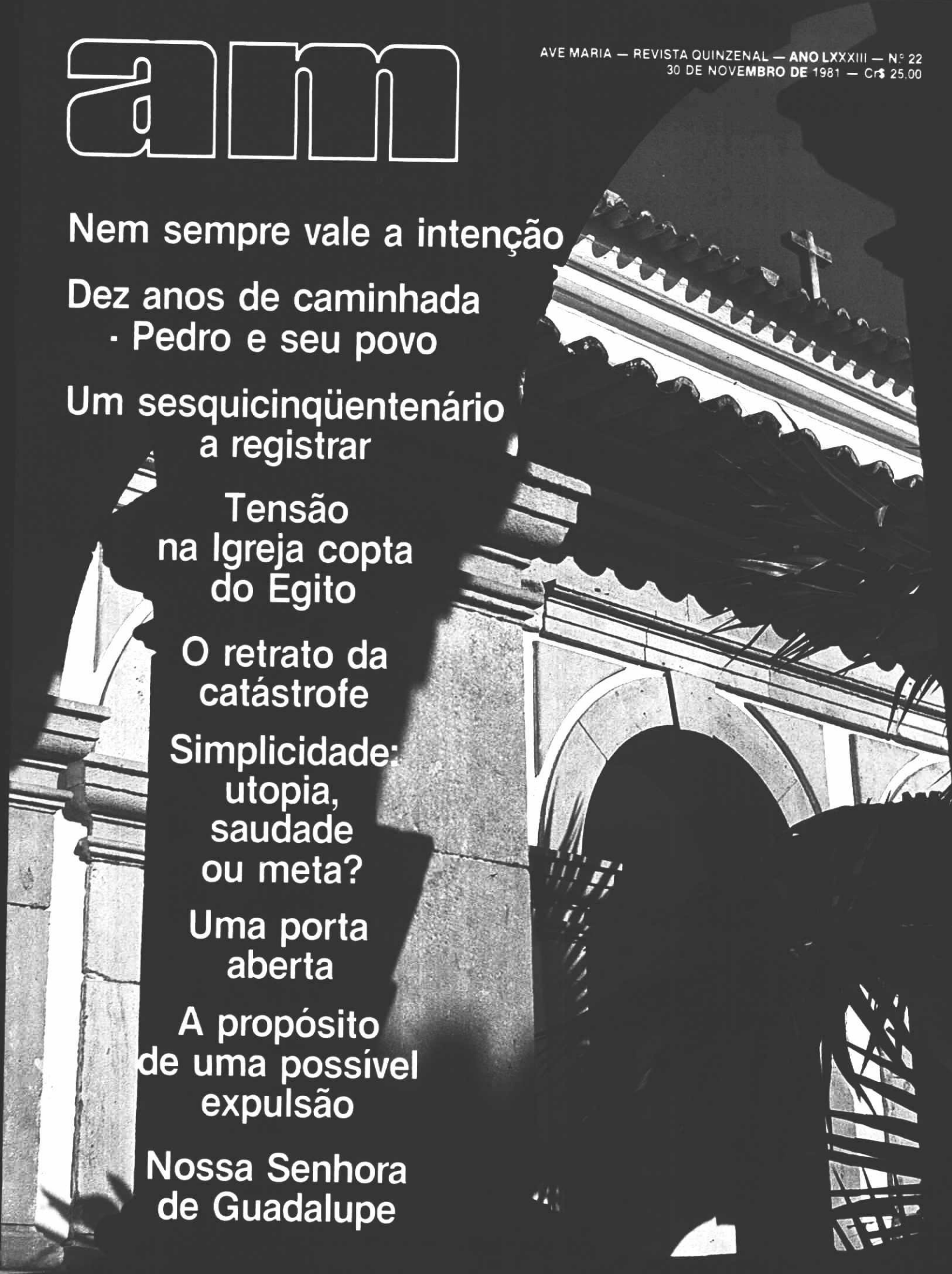
**O retrato da
catástrofe**

**Simplicidade:
utopia,
saudade
ou meta?**

**Uma porta
aberta**

**A propósito
de uma possível
expulsão**

**Nossa Senhora
de Guadalupe**



a igreja no mundo

Cristãos representam um quarto no mundo

Roma — Um quarto da população mundial professa o cristianismo, de acordo com as estatísticas da ONU, no total de 1.194.364.000 adeptos, repartidos entre 749.430.000 católicos, 344.119.000 protestantes e 100.815.000 ortodoxos. A estimativa para o ano 2000 aponta o Cristianismo como a religião de um quinto da população do mundo. O maometismo e o hinduísmo representam as maiores comunidades religiosas depois do cristianismo: os muçulmanos têm cerca de 576 milhões de crentes e os hinduístas são 518 milhões; seguem-se o budismo e o confucionismo, cada um com 300 milhões de crentes. O judaísmo tem 15 milhões de adeptos, 3 milhões dos quais em Israel, e o xintoísmo chega aos 61 milhões de crentes. Segundo a ONU, quase 30% da população mundial professam qualquer religião (CIC).

CAUSA DA PAZ É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA

Castelgandolfo — João Paulo II, dirigindo-se a cerca de 10 mil fiéis reunidos para a oração do *Angelus*, no pátio interno da residência de Castel Gandolfo, manifestou seu apoio a todos os esforços destinados a preservar a paz no mundo. Em clara referência às conversações sobre limitação de armas estratégicas entre União Soviética e Estados Unidos, o Papa disse que "é de fundamental importância que sejam realizadas discussões pela causa da paz, sobretudo entre os países responsáveis pela questão" (CIC).

MFC apóia opção da Igreja

Rio de Janeiro — O Movimento Familiar Cristiano — MFC — emitiu nota dizendo que, diante das campanhas que tentam

neutralizar a ação da Igreja, seu "apoio é total à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e a cada bispo que sofre as consequências da coerência e da radicalidade com que foi assumida a sua opção pelos

mais pobres e oprimidos". A nota diz ainda que — "quando o sistema percebe que a religiosidade do povo vai se depurando do conformismo fatalista e dualista que o mantinha como massa inofensiva e quando descobrem o despertar progressivo da consciência crítica desse mesmo povo, que cresce na fé e se organiza — aqueles senhores se sentem ameaçados e só lhes resta investir furiosa e desesperadamente contra os que consideram agentes principais desse processo libertador" (CIC).

PAPA REFUTA VIOLÊNCIA TRAIÇOEIRA

Castelgandolfo — O Papa João Paulo II, em telegrama enviado ao vice-presidente do Egito, no último dia 6 de outubro, repudiou o assassinato do presidente do Egito, Anwar Sadat, a quem chamou de "homem de paz com uma visão ampla de reconciliação". João Paulo II afirmou ainda: "Ofereço-lhe e a todo o povo da República Árabe do Egito a minha expressão de profunda simpatia. Ao condenar es-



te traiçoeiro ato de violência, rezo a Deus todopoderoso para que conceda paz a este homem de paz e a realização de sua ampla visão de reconciliação entre os povos" (CIC).

PROLIXIDADE NA PUBLICAÇÃO CLANDESTINA CATÓLICO-TCHECA

Praga — Fontes não identificadas pela agência ANSA informam que seis militares católicos da Tchecoslováquia, dos quais dois padres, foram condenados a penas que variam de 20 meses a três anos de prisão por terem impresso e distribuído textos políticos e religiosos. As mesmas fontes dizem ainda que todos os acusados foram reconhecidos culpados de atividade comercial ilegal, por haverem vendido a preço de custo o material impresso. Os acusados, porém, sustentam que suas publicações — entre elas a Encíclica *Redemptor Hominis*, do Papa João

Paulo II — têm objetivo puramente religioso.

Prolixidade — O *Samizdat* (publicação clandestina) católica tcheco tem conhecido uma explosão sem precedentes no país. Já apareceram mais de 700 edições sobre teologia e filosofia da catequese nos últimos anos. Isto torna o *Samizdat* católico tcheco o mais difundido da Europa Oriental. A polícia de segurança da Tchecoslováquia, por sua vez, lançou grande ofensiva contra o *Samizdat*, depois da perseguição a jornalistas e escritores clandestinos em maio último, quando 18 pessoas foram presas sob acusação de "subversão da República". Este tipo de atividade amplamente divulgada na Tchecoslováquia pode indicar o nível da censura no país (CIC).

Gastos com armas batem recordes

Bonn — As despesas mundiais com armamentos em 1979 atingiram o total de 446 bilhões de dólares, enquanto os gastos com ajuda ao desenvolvimento, naquele ano, não passaram dos 30 bilhões de dólares. Os dados foram pesquisados pela comissão Norte/Sul presidida pelo ex-chanceler alemão Willy Brandt. As despesas com a corrida armamentista dividiram-se em 192 bilhões de dólares nos países da OTAN, 118 da área do Pacto de Varsóvia e 136 bilhões em outros países. Quanto à ajuda ao desenvolvimento, 18 bilhões de dólares vieram do bloco da OTAN, um bilhão do Pacto de Varsóvia e 11 bilhões de outros países. Por outra parte, os países em desenvolvimento no mundo possuem 75% da população mundial de 4 bilhões e 205 milhões de habitantes (1978), mas detêm apenas 23% da renda mundial. Os países industrializados e do Leste — com apenas 25% da população mundial — concentram 77% da renda do mundo (CIC).

5 Nem sempre vale a intenção — O jovem rico teve muita boa vontade, mas pouca convicção.

6 A propósito de uma possível expulsão — O que simbolizará a caneta do Presidente?

7 O Retrato da Catástrofe — Menores da rua, sem teto e sem ilusão.

8 Tensão na Igreja Copta do Egito — Um atrito com o governo egípcio, não se sabe por que.

9 Deze anos de caminhada — Pedro e seu povo — O décimo aniversário da heroica praieira de São Félix do Araguaia.

10 Um Sesquicentenário a registrar — 75 anos dos missionários claretianos em Curitiba, PR.

11 Escolhendo a melhor parte (II) — Exemplos de vida cristã.

12 Meu lar, Minha alegria — Uma porta aberta.

14 Nossa Senhora de Guadalupe — Especialmente para os latino-americanos.

Prevenir é melhor do que remediar

Prevenir é melhor do que remediar. Já ouvimos isso inúmeras vezes, mas na hora de fazer a previsão, deixamo-nos levar pela comodidade ou por interesse e com isso não assumimos as responsabilidades.

O simples fato de deixar como está para ver como fica poderá criar situações insuportáveis e de imprevisíveis conseqüências.

A Igreja neste ano de 1981 tem sido muito criticada por ter falado e abordado temas da área política e econômica. Sua intenção é medir as injustiças. Para ela estas áreas têm muito a ver com a problemática social. Ou seja, no presente momento a realidade social, a situação do trabalhador, do salário, da educação, da saúde, dependem da estrutura político-econômica. A política e a economia são o agente que impulsiona o povo brasileiro para o progresso, ou acomoda-o ou leva-o à regressão.

Em setembro deste ano o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sr. Jesse Montello, divulgou os resultados preliminares do Censo de 1980. Apesar de seu otimismo em dizer que "a tendência é diminuir ainda mais, daqui para frente, o número de pobres," os dados por ele apresentados são a radiografia de um estado de coisas que deixa muito a desejar.

Na verdade o Brasil em seu todo cresceu em riqueza, contudo os beneficiários desse crescimento não foram todos, nem a maioria. Em 1970, 95% da população (que ganhavam até 5 salários mínimos) detinham 66,9% da renda nacional. Já em 1980 os que ganhavam até 5 salários eram 88% da população e detinham 48% da renda.

Na classe média, os que ganhavam de 5 a 20 salários mínimos em 1970 somavam 4,6% da população e detinham 26,4% da renda. Já em 1980 essa mesma classe subiu para 10,4% em população e estes detinham 32,9% da renda. Os que recebiam mais de 20 salários mínimos em 1970 eram 0,4% da população e detinham 7,7% da renda, já em 1980 eram 1,6% da população e detinham 19,1% da renda.

Por mais otimismo que possam revelar, os dados mostram de cntemão um longo caminho que ainda resta a percorrer. A grande maioria ganha só o suficiente para sobreviver e repor as forças para o trabalho, mas isto não satisfaz a quem vive e trabalha de sol a sol num país tão rico e onde somente 12% da população detêm mais da metade da riqueza. A grosso modo, diríamos que de cada 10 brasileiros metade do bolo fica com um só deles. Como não ver esta desproporção e esta desigualdade?

Numa situação assim e por mais boa vontade que os outros nove tenham, haverá um tempo em que talvez não resistam às conseqüências da diferença e gritem, dizendo que essa situação não é justa. Nascem as desavenças, as divisões, a violência. Prever esse estado de mal-estar supõe conhecimento e análise dos agentes motores dessa situação: a política e a economia.

É de grande valia a sabedoria indicada por Cristo quando diz sem meias palavras: "Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: *Aí vem chuva. E assim sucede. Quando vedes soprar o vento do sul, dizeis: Haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? Por que também não julgais por vós mesmos o que é justo?*" (Lc 12,54 ss).

P.C.G.

aviso aos assinantes

IRMÃO SATO NA PAULICÉIA

Não pensem os nossos amigos assinantes que é trabalho fácil renovar as assinaturas de uma só cidade.

O Irmão Antônio Sato, apesar de conhecer "palmo a palmo" esta capital paulista, assim mesmo precisa começar cedo — já em janeiro — para terminar junto com o semestre.

Pois é, pessoal! Nada de férias! O Irmão Sato visitará primeiramente a Zona Norte. Depois, a Zona Leste, Centro, Sul e Oeste, respectivamente. E nossos agradecimentos antecipados à generosidade dos assinantes paulistanos.

E aqui fica também o abraço todo especial do João Menezes, que trabalha conosco já faz 24 anos, a todos aqueles que o acolheram neste ano de 1981, quando de suas andanças pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Votos de feliz Natal e bom Ano-Novo!

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.J., sob n.º 221.689, nc S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: A. hos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 655, 3.º e 4.º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assentos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.837
O ADVENTO DO SENHOR

Que significa "Advento", palavra e uso litúrgico? — (J. M. S. — Cote-gipe, BA.)

O consulente me pede uma explicação mais completa possível do termo "Advento" e de seu uso na linguagem da Igreja. A palavra "Advento" significa literalmente "Chegada", do verbo latino "adven-re" — chegar, e corresponde ao termo grego "parusia", praticamente com igual significado.

Na vida litúrgica da Igreja chamou-se "advento" e em grego "parusia" a mesma celebração do Natal. Era a chegada, ou manifestação externa, direta do Filho de Deus encarnado. Chamou-se, pois, de parusia e ainda "epifania-manifestação" o dia de Natal, comemorativo do nascimento do Salvador.

Entretanto, prevaleceu o uso de "parusia" para indicar a 2ª Vinda do Salvador, por ocasião do juízo final, no fim do mundo, ao passo que a palavra "advento" restringiu-se em seu uso a indicar não o dia de Natal, mas o tempo que imediatamente precede o Natal, como um tempo de preparação espiritual para sua melhor celebração. É assim que o usamos na Igreja.

Este uso data, certamente, pelo menos do séc. VI, por repetidos testemunhos que encontramos na literatura litúrgica desse século, mas esse uso, já então bastante divulgado, nos persuade da existência da prática do advento em séculos anteriores. Um documento de Ravena, que remonta ao ano 430, já fala da celebração do advento na Itália, e há mesmo quem defenda sua origem anterior, por vir mencionado num texto do Sínodo de Saragoça, Espanha, celebrado no ano de 380. Portanto, o uso da palavra "advento" para significar um período litúrgico, imediatamente precedente ao Natal, data certamente do

século V e mesmo se pode pensar em fins do século IV.

O Advento parece ter-se originado em mosteiros da França e dali ter passado para a Itália. Apresentou-se, por analogia, como uma "Quaresma" e foi chamado "Quaresma para o Natal", como a outra era preparação para a Páscoa. Denominou-se, a princípio, "Quaresma de São Martinho", pois começava nas proximidades da festa de S. Martinho de Tours, dia 11 de novembro, e ia até o 24 de dezembro, compreendia 6 semanas, e assim continua até hoje nas liturgias galicana, ambrosiana e mosárabe, ao passo que na liturgia romana e de toda a Igreja se limitou somente a 4 semanas. Pode-se dar como razão desse número o simbolismo dos 4.000 anos de espera desde a criação do mundo (cronologia aproximada dos Livros Sagrados) até a vinda do Salvador. É, pois, como hoje se celebra o Advento. É um tempo de mais oração e de conversão para Deus. Como prática externa penitencial esteve

prescrito durante muito tempo o jejum nas segundas, quartas e sextas-feiras. Pio IX restringiu esse jejum. Atualmente não existe mais nenhum jejum prescrito para o tempo do Advento.

As leituras bíblicas das missas do Advento trazem-nos passagens, sobretudo de Isaías, onde proliferam as expressões de desejos pela vinda do Salvador (Dom. 1º), pela singular grandeza de sua vinda e de seus efeitos de paz, luzes e conforto para o mundo (Dom. 2º), pela realidade já sentida de sua presença entre os homens (Dom. 3º) e pela firmeza estável, para sempre, do reinado do Messias (Dom. 4º).

No Ofício ou Oração do Tempo Presente, começa-se com a antifona: "Vinde, adoremos o Rei que vai chegar" (1ª e 2ª semanas) e "Vinde, adoremos. O Senhor agora está próximo!" (3ª e 4ª semanas). E nos dias 17 a 23 de dezembro aparecem as célebres antifonas do Magnificat, que começam todas pela exclamação "O": "O Sabedoria, saída da boca do Altíssimo..." "O Senhor, Pastor da Casa de Israel..." "O Filho de Davi..." "O Chave de Davi", "O Sol nascente..." "O Rei das nações..." "O Emanuel, nosso Rei, esperança das nações...". Todas elas exprimem os desejos ardentes pela vinda do Salvador do mundo e deram nome a uma invocação de N. Senhora, que é venerada num célebre santuário mariano de São Paulo: "Nossa Senhora do "O" ou Nossa Senhora da Expectação do Parto".



Nem sempre vale a intenção



Etava no cair da tarde. O sol em ouro botava amarelo nas folhas, no chão, no rosto da gente. O vento soprava maneiro e era um fim de tarde agradável para quem vinha de uma jornada de trabalho. E Cristo vinha. Vinha e agora estava ali com os discípulos em roda, comentando as proezas do caminhar com o povo.

E foi nesta hora que dele se aproximou um jovem.

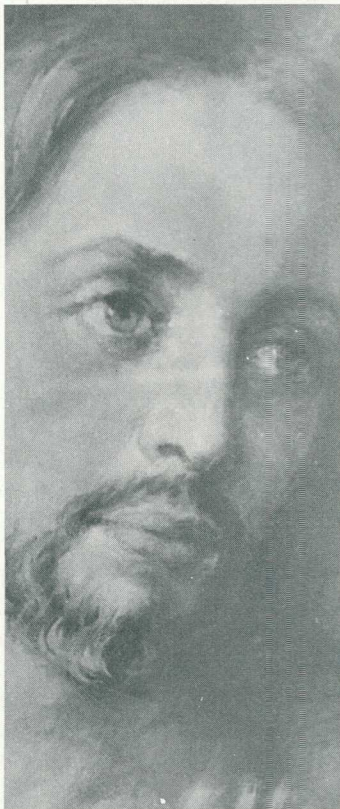
Chegou com a decisão no brilho dos olhos e a fala revelando o que lhe ia no coração.

— Bom Mestre, que devo fazer para conseguir a vida eterna?

— Bom? Por que você me chama de bom? Só Deus é bom.

O moço não percebeu que a pergunta de Jesus e sua colocação de Deus já lhe davam a resposta. Era só ele dizer: pois eu creio que o senhor é Deus! Mas, não era essa a sua fé. Ele o tinha apenas como um profeta. Alguém que pudesse apontar-lhe o caminho. Não via nele o Caminho. Nem poderia supor que, diante dele, já estava também a vida, a vida eterna que ele queria conseguir. E Jesus continuou:

— Você sabe os mandamentos: “Não mate, não



As riquezas são bens e são úteis aos homens; contudo, se ocuparem o coração, são impecilho ao amor.

roube, não cometa adultério, não diga mentira, respeite seu pai e sua mãe e ame seu próximo como a você mesmo.”

— Ah, isso eu venho cumprindo desde menino.

— E ainda pode fazer muito mais — disse Jesus — fitando nele uns grandes olhos de bondade. Vá, venda tudo o que tem e dá o dinheiro aos pobres. E terá riqueza no céu. Depois, venha e siga-me.

Era isso mesmo. Distribuir a riqueza aos pobres. E, livre e leve, segui-lo. Por essa não esperava. Vender tudo e dar o dinheiro aos pobres? Rapidamente, assim por cima, fez um cálculo de seus bens. Mediu o seu conforto. Pensou nos amigos, nas festas. Olhou para algum dos discípulos ali por perto, descalço, roupa surrada, queimado de sol. Era isso segui-lo?

Indeciso, voltou o rosto para as bandas do lago, olhou longe, apertando os olhos. Havia, na distância, uma manada de orcas que iam rápidas se quebrar contra o rochedo. Olhou um pouco mais. Sentiu assim seu coração. Foi ficando triste. Baixou os olhos. Virou as costas. Seguiu andando. Abalado.

Jesus voltou-se para os seus e pensou em voz alta: “Como é difícil um rico entrar no reino do céu!” Desprender-se da terra e de seus bens e de quebra, reparti-los com aqueles que nada têm... é preciso amor, muito amor. Jesus sentiu o drama no coração do moço, o duelo entre o nada e a riqueza, e, como bom oriental, concluiu, forte na imagem, “é mais fácil um camelo atravessar pelo fundo de uma agulha.”

Disse ser muito difícil. Mas, não impossível. Francisco de Assis, que o diga, em nome de tantos outros que puderam seguir o Cristo. ●

A propósito de uma possível expulsão

Se a Lei de Segurança Nacional executar a expulsão dos dois sacerdotes estrangeiros que lutam pela justiça, serão com eles, porventura, expulsos também os conflitos, as injustiças, os problemas de terra?

Pe. Aristides Camio e Francisco Gouriou, estrangeiros de nascimento, podem ser expulsos do País por razões de "interesse nacional".

O Presidente da República terá em mãos uma decisão a tomar, aparentemente justa, apesar de constituída na forma da atual legislação. É exatamente neste ponto que surgem algumas interrogações.

Será que a lei existente fará realmente justiça? Não estaremos diante de uma situação de "dois pesos e duas medidas"?

Efetivamente o Brasil nação está profundamente perplexo diante das leis constituídas. A Lei de Segurança Nacional aí está, de forma permanente. Aplicada a torto e a direito. Incorporada, diluída sutilmente em todos os aparatos legislativos e jurídicos do País. Invade os órgãos de segurança. Cria até alternativas paralelas.

Por outro lado assistimos, cada vez mais, à penetração do capital estrangeiro em todas as faixas de empreendimentos econômicos. No cam-



po, na mineração extrativa, na produção industrial. Bem protegidos "por interesses nacionais".

Será que a orientação econômica do País, diante deste tipo de penetração estrangeira, protege realmente nossas riquezas que deveriam estar primariamente voltadas em benefício do nosso povo? Não será que tais projetos atentam também gravemente contra os "interesses nacionais"? Paradoxalmente são até estimulados, protegidos por lei, sem que a consciência nacional possa manifestar o seu ponto de vista crítico.

Aqueles padres estrangeiros expulsos deixarão, atrás de si, os conflitos. Eles existiam antes da presença deles naquela área. Continuarão a existir, depois que eles forem embora. A punição, sumária e extravagante, não eliminará as causas dos conflitos. Estes não têm origem na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, conscientes e organizados. São continuamente gerados pela posse e uso da terra, indefinidamente protegidos, por falta de efetiva, real e radical aplicação da Lei da Reforma Agrária.

Há um grito no ar diante dos conflitos e da injustiça. É a legítima defesa, ao menos compreendida. O círculo vicioso da violência institucionalizada, é bem verdade, não será superado somente pela atitude de defesa. Importa gritar mais alto, ir mais longe na promoção da justiça e da paz social. Sem uma nova e mais justa legislação agrária, não serão criadas condições, nem reais, nem psicológicas, de superação dos conflitos. Ao contrário, eles se agravarão daqui para a frente.

Oxalá a caneta do Presidente em exercício seja símbolo de justiça, apesar da simplicidade do aparato legal, através do seu poder de veto. A nação está atenta e confiante. Certamente os pequenos do povo lhe darão apoio num possível detonamento de sensatez. Será um sinal de esperança levantado diante de tanta insanidade que age, em nome de falsas seguranças nacionais e ideológicas, cada vez mais criativa e audaciosa no mundo moderno.

Lembremo-nos de que El Salvador, o Egito, o Irã não estão tão longe assim...

O retrato da catástrofe

Nos jovens de hoje
o retrato dos
adultos de amanhã.
Se hoje os jovens
são encurralados
pela opressão da
fome e do
abandono, amanhã
buscarão o pão
pela violência.

Ontem à tarde, pela quinta vez em três anos, assisti a mais um trailer da futura catástrofe nacional. Passava por uma esquina da São João, quando, de repente, eles passaram com ódio no rosto, punhos crispados, perseguindo um grupo de meninos.

"Eles" eram comerciantes e transeuntes, na maioria adultos. Os meninos, todo mundo conhece: trombadinhas.

Não sei contra quem nem como, porém o comentário era de que haviam derrubado um senhor na calçada e estavam em posse de sua pasta. Não apareceu nenhum policial e os moleques evaporaram no meio dos carros.

— Isso aqui acontece todo dia! — gesticulava um venerando senhor de barba ruiva e cabelos brancos. — Não tem mais jeito! A polícia nem prende, porque eles voltam! Não sei não, mas acho que, se a coisa mudar, vai ser cada dia para pior. As ruas de São Paulo são a escola mais eficiente de crime que eu conheço!

— As ruas e a televisão! — retorquiu uma senhora.

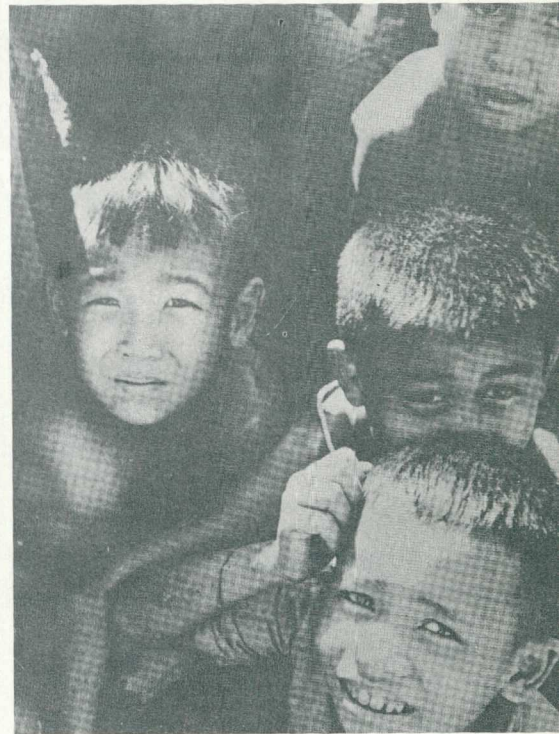
Nunca aconteceu comigo. Mas já vi o filme três vezes... E três amigos

meus estatelaram-se no chão, derrubados e roubados por esses meninos. A imprensa afirma que nas ruas de São Paulo há pelo menos 600.000 crianças e adolescentes sem lar, sem casa onde ficar, sem escola e sem adultos com quem viver. E, para tantos, a resposta da cidade e do país, infelizmente, parece a mesma. Em termos de política e reformas profundas vivemos parodiando a lei de Lavoisier: No Brasil, quase tudo se perde, pouco se cria e nada se transforma... E o problema do menor abandonado é um exemplo.

Os planos de assistência ao menor carente chegam a provocar riso. A culpa não é dos juizes, nem dos curadores, nem mesmo dos funcionários. A visão já vem distorcida desde o centro. Admite-se o problema, porém não se sabe como enfrentá-lo. E não há verbas. Além disso, as casas e instituições, onde tais meninos e meninas poderiam encontrar uma razão para crer na vida e aceitar o que a sociedade chama de regras de conduta, são poucas e nem sempre estão em mãos de pessoas capazes de morrer em defesa dos direitos de uma criança, mesmo que tal criança já tenha matado, ou quase...

Mas há verbas estratégicas que talvez cheguem a 35 bilhões de dólares, caso se viabilize o projeto nuclear brasileiro. Teremos então capacidade nuclear, força econômica e talvez força retalhatória para sobreviver como país. O que a gente não tem certeza é se ainda mereceremos o nome de nação quando isso acontecer, porque o que se gasta neste país em obras que poderiam esperar, e o que não se gasta em problemas que não podem mais sofrer delongas, já caminha para a síndrome e a catástrofe.

Eu posso estar exagerando, mas sei que milhares de brasileiros exageram comigo: — O Brasil do futuro está perambulando nas ruas. Se juntassemos num Estado todas as crianças carentes deste país, encheríamos 40 Maracanãs... Enquanto isso, dá-lhe tómbola, loto e loterias! E dá-lhe aumento de comida, de aluguel e de pobreza! E dá-lhe aumento de criminalidade! E dá-lhe divórcio e projeto de lei de aborto...



Aborto mesmo, é um país que não sabe o que fazer por seus menores carentes, enquanto rasga estradas que pouco se usam e usinas que poderiam esperar.

O retrato do Brasil de amanhã não é nada bonito. O país que vivia deitado eternamente em berço esplêndido começou a acordar e está descobrindo, pelas mãos e pelos braços dessas crianças mal-amadas, que o berço ainda é esplêndido, mas anda mal administrado e mal distribuído.

E, como criança não tem senso de ridículo nem meias medidas, essa garotada violenta está arranjando um lugarzinho à força... *Por enquanto derrubam apenas alguns adultos. Mas, se o país não olhar para eles nem velar por eles, acabarão trombando a nação.* Pior do que um exército de adultos com fome é um exército de crianças com raiva e sem ilusão.

Ou este país tira seus menores da rua e lhes dá um teto e a chance de conhecer o amor, ou este país será revelado em vermelho. E ninguém de nós vai gostar do retrato dessa catástrofe. Catástrofe que já começou e atende pelo antipático nome de "trombadinha"... ou... menor abandonado!

Roberto Vicente Themudo Lessa

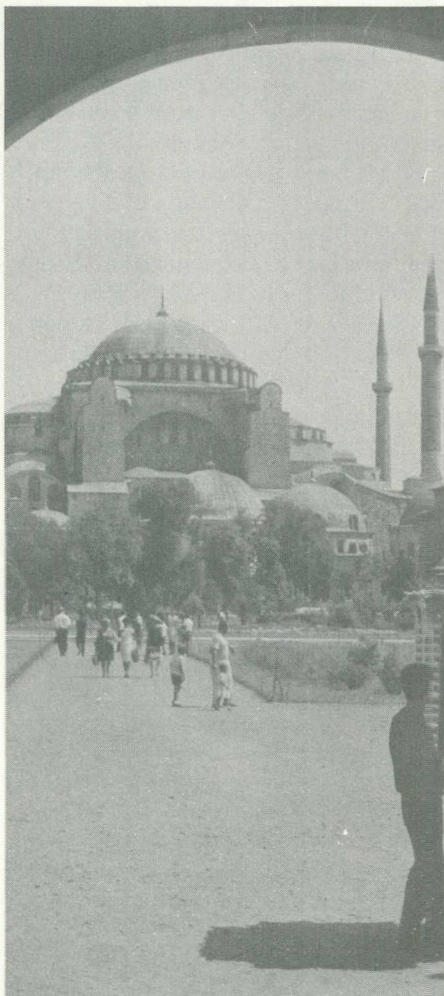
Tensão na Igreja copta do Egito

Não foi só a comoção natural causada pelo brutal assassinato do bispo Samuel, ao lado de Sadat, que levou à imensa catedral copta, no Cairo, de oito a dez mil pessoas para as suas exéquias. Ele foi um dedicado cristão, vida de amor e de serviço, cujo trabalho foi de enorme fecundidade no campo ecumênico. Desde 1954 fazia parte do seletivo grupo de 140 pessoas que compõem o Comitê Central do Conselho Mundial das Igrejas, uma espécie de ONU eclesiológica, que hoje reúne 301 denominações protestantes, ortodoxas e velhocatólicas em mais de 199 países, representando mais de 400 milhões de cristãos.

O Rev. Philip Potter, pastor metodista negro e secretário geral da entidade, uniu-se à maior comunidade cristã egípcia, país muçulmano, "no sofrimento por esta perda e na ação de graças a Deus pelo testemunho deste seu servo a toda a *oikoumené*, isto é, o mundo habitado". Várias outras Igrejas cristãs se fizeram representar nos funerais, entre elas as Igrejas ortodoxas orientais. Além delas, o Conselho das Igrejas do Oriente Médio, o Vaticano, o CMI e o maior líder maometano do Egito. Sem contar altas personalidades governamentais.

(A Igreja copta, das que estão separadas de Roma, é uma das mais parecidas com a católica. Difere apenas no clero, casado como o dos evangélicos, e na doutrina da pessoa de Cristo. No IV Concílio Ecumênico, de Calcedônia, em 451, com a presença de 600 bispos, ficou estabelecida até hoje prevalecente doutrina da dupla natureza — Deus e o homem — de Jesus. Seis anos depois, Timóteo, "o Gato", tomava a Sé de Alexandria e, em 461, Pedro, "o Ferreiro", a de Antioquia, estabelecendo a Igreja copta. Eles eram monofisitas, a saber, defendiam uma só natureza para o Nazareno).

Logo em seguida ao atentado, o Santo Sínodo Copta teve assembleia extraordinária, conclamando os fiéis à unidade nacional, apoiando a indicação para a presidência do então vice-presidente Mubarak e sublinhando o papel dos cristãos no atual



"delicado estágio da história do Egito". Seu manifesto concitava à fidelidade "aos nobres princípios que inspiraram a ação do presidente Sadat e pelos quais ele morreu".

Chamou a atenção, entretanto, a ausência tanto do papa copta Shenouda III, recolhido há 10 anos a um monastério deserto, numa espécie de exílio em sua própria terra, como a de 8 bispos que compõem o Colégio Episcopal, além de 16 padres. Não se conhecem ainda com clareza as razões que motivaram os atritos entre esses religiosos e o governo egípcio, o que levou o presidente Sadat a revogar, em setembro último, um decreto que aprovava o papa Shenouda III como chefe da Igreja copta.

Por isso, as relações entre os religiosos coptas e o governo após o desaparecimento do bispo Samuel são ainda incertas e problemáticas (*Piana*).



Atenção! Veja na 3ª capa uma ótima sugestão para presente

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse! Que farei da minha vida? Qual o caminho que vou seguir? Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!** Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 03
29360 - Castelo - ES

Dez anos de caminhada - Pedro e seu povo

Dias antes da celebração da festa, os soldados já amedrontavam o povo, o governador pedia a expulsão do bispo e o prefeito cortava a luz da cidade. Qual nada! Os piabas festejaram!

Somente dez anos, mas tanta história para contar. Na verdade, não foram poucas as pessoas que quiseram estar presentes no 10º aniversário de vida e milagres da Prelazia de São Félix do Araguaia, no Estado do Mato Grosso. As estradas estavam poeirentas e cheias de buracos e a temperatura bem elevada, mas "valia a pena" alegrar-se e comungar com um povo pobre e lutador, com os "fracos e fortes, na Cruz e na Esperança", que batalham pela justiça a eles sempre negada.

O povo de São Félix guardava dez anos de agradecimentos a um espanhol muito brasileiro, muito humano e todo cheio do Evangelho que, mais que seu bispo, é um amigo de sofrimentos e alegrias, na enxada e na oração.

Pedro Casaldáliga, o "Pedrão", como é popularmente chamado, estendeu o convite para as comemorações dos "dez anos de caminhada" a todos os brasileiros que acompanham a realidade dos peões explorados nas fazendas, dos posseiros, dos pequenos lavradores e dos índios, que não podem ficar com aquilo que lhes pertence por direito. A presença de brasileiros de outras paragens mostraria o estreitamento de laços que os une à prelazia e significaria um apoio à luta e à esperança do povo, assim como uma resposta prática aos intentos de perseguição que se renovam ultimamente em difamações, ameaças e manejos. E realmente assim foi, pois não faltaram bispos, padres, religiosos, sociólogos, educadores, jornalistas e representantes de diversas comunidades cristãs de muitos Estados do Brasil, todos dando apoio e solidariedade.

Celebraram-se duas missas de ação de graças ao Senhor. Procissão

com cartazes, discursos, cantos e orações. Reuniões, teatros, filmes e festejos populares, isto tudo nos dias 14, 15 e 16 de agosto, assim como aos 11 e 12 de outubro, no 5º aniversário do martírio do Pe. João Bosco. O interessante destas comemorações, como nos contou o claretiano Manuel Luzón, que trabalha com dom Pedro, foi o fato de não ter sido uma festa toda particular, mas uma reafirmação e reanimação da luta idêntica que várias outras Igrejas do Brasil (principalmente nas regiões setentrionais e centrais) vêm travando. Aliás, nem preocupou relatar quantos batizados, crismas ou casamentos foram feitos durante os dez anos. A preocupação recaiu sobre o homem concreto e sua história, assim como sobre o continente sofredor que se chama América Latina. Este é o verdadeiro renascer da "Igreja que trocou a escada, a galhofa e a fortuna pela enxada, e farofa e a borduna".

Quem está atento aos acontecimentos deste nosso Brasil já deve ter ouvido e lido muitas críticas negativas a respeito do bispo Pedro Casaldáliga e sua atitude profética nos ser-



tões mato-grossenses. Por seus escritos e gritos de denúncia, nunca foi bem-quisto pelos insaciáveis donos do poder, os mesmos que sacrificam povoados inteiros, dominando terras e lavradores.

Querem expulsá-lo do País, quem fazê-lo calar. E tudo para que o verdadeiro problema e suas causas sejam abafados. Diante destes fatos, o mais racional é estudar a situação real do povo, não a atitude de uma pessoa só. É preciso sentir o drama dessa gente e continuar optando pelas prioridades de Puebla e Medellín.

Fazendo limite com a prelazia de São Félix do Araguaia, encontramos a diocese de Diamantino, também no Mato Grosso. Sendo a maior diocese do mundo e "área de missão" em quase toda sua totalidade, aí a necessidade urgente da Igreja brasileira está tendo o apoio missionário dos padres claretianos, filhos do Imaculado Coração de Maria, como o é dom Pedro Casaldáliga. De início, apenas dois sacerdotes para uma região de 40.000 km² aproximadamente, com sede na cidade de Paranatinga. São os Pes. Athos Luís Dias da Cunha e Robson Luiz Weber. Para o futuro, os planos são de ampliações no potencial humano. Da mesma forma, e já instalada há mais tempo, em Novo Aripuanã, na Amazônia, marca sua presença outra frente missionária claretiana com três padres: Aureliano Marcos Junqueira, Luiz Vizcaino e Francisco Trilla.

A Igreja, nestas regiões mais afastadas da costa litorânea brasileira, floresceu mais vagarosamente e, por este motivo, necessita de muitos sacerdotes e religiosos atuando em todo os setores pastorais. O trabalho é árduo, mas gratificante. Afinal, Cristo já o disse há muitos séculos. •

UM SESQUICINQUENTÁRIO A REGISTRAR

No domingo, dia 25 de outubro p.p. comemoraram-se os 75 anos de presença, em Curitiba, dos Missionários do Coração de Maria, assim chamados os Padres Claretianos, filhos espirituais de Santo Antônio Maria Claret.

Este período de tempo assinala uma caminhada generosa, desprendida, com tudo aquilo que poderia marcá-la: a amargura e a glória, o momento feliz e o instante de provação, como não deixar de acontecer na missão de construir aqui o Reino de Deus.

Muito se fez e muito se passou desde que para aqui, no começo do século, vieram a ter, trazidos por dom Duarte Leopoldo, os pioneiros, padres Gerardo Palomera (que viria a falecer, moço ainda, e com merecida fama de santidade, em Rio Casca-MG) e José Sadurní, também já falecido.

Primeiro missionaram na Água Verde. Como detalhe interessante, registra-se que a primeira casa claretiana aqui foi abençoada pelo então Núncio Apostólico no Brasil, que participara, com Santo Antônio Maria Claret, do Concílio Vaticano I.

Não foi fácil a vida para os claretianos. Enfrentaram o agnosticismo, a violência anticlerical, as campanhas atéias e irreligiosas, em suma, dificuldades mil, como podemos ver nos registros históricos e nas próprias memórias da Congregação.

Um dos primeiros batizados por eles foi o preclaro Desembargador Ariel Ferreira do Amara, que esteve, jubilosamente, participando das festas jubilares.

O importante é que aqui estão, ante o respeito e a amizade de todos, por eles retribuídos com o serviço constante, a disponibilidade ininterrupta a serviço de Deus e das criaturas.

Por aqui continuará, para todo o futuro, sob a proteção de Maria e

Buscando sempre uma identificação ao espírito apostólico de S. Antônio M. Claret, os claretianos da cidade de Curitiba celebram 75 anos de presença e testemunho.



seguindo o exemplo de seus predecesores, a comunidade tão integrada na paisagem espiritual de Curitiba, do Paraná e do Brasil.

As dificuldades nunca abateram os claretianos. Afinal de contas, o fundador de sua Congregação escapou de 14 atentados contra a sua vida! É perigoso, para o jornalista, anotar datas e registrar nomes. Pode haver confusões, equívocos e esquecimentos imperdoáveis. O que salva, porém, é que os cordimarianos, modestos que são, praticam o "Opportet Illum parere", isto é, o importante é que Ele, o Cristo, apareça, não os seus seguidores.

Por isto, é que me arrisco a fazer algumas relembrações, ligadas indelévelmente a estes fecundos 75 anos.

Os fundadores, Palomera e Sadurní, aqui já mencionados. Dentre os falecidos: o inesquecível Pe. Cláudio Arenal, benemérita figura de sacerdote que Curitiba jamais esquecerá. O 1º bispo de Barretos, dom José de Mattos, saindo daqui e que morreu tão moço ainda. O Pe. Louza, morto tragicamente atropelado, quando tanto e tanto ainda se esperava de sua vida vocacional. O Pe. Jesus Ballarín, erudito e sábio, (2) também tão prematuramente falecido.

Os que se notabilizaram como sábios mestres, da mesma têmpera do Pe. Ballarín. Nomes como os do Pe. Jesus Moure, biólogo e entomologista dos maiores de todo o mundo. O Pe. José Penalva, músico e teólogo do mais fino e alto nível de conhecimentos. O humilde e genial Pe. João de Castro Engler. O perito em Sagrada Escritura, Pe. José Fonzar, agora chegando aos 25 anos de sacerdócio.

O Pe. Vicente Fernández que, como vigário, segue a linha e a altura espiritual-cultural de seus antecessores, Pe. Higino, Pe. Pérez, Pe. Arenal, Pe. Mateus, e outros.

Citemos, entre os claretianos, o arcebispo de Londrina, dom Geraldo Fernandes, tão conhecido e lembrado entre nós; o Pe. Faliero Bonci, perito da CNBB; a figura controvertida, mas indiscutivelmente profética, de dom Pedro Casaldáliga.

Vale mencionar ainda que as Capelinhas de Nossa Senhora são tradição começada entre os claretianos; que a "Ave-Maria", a maior revista católica do Brasil, é cordimariana, que a "voz do Paraná" nasceu ali na Praça Ouvidor Pardiniho, que os claretianos mantêm o "Studium Theologicum" que muito deve ao Pe. Engler e no qual se formam os futuros sacerdotes.

Muitos são os leigos que, à sombra da Igreja, cumprem seu papel de adultos na fé, de co-edificadores da presença material dos ensinamentos do Mestre.

Inspiram-nos os que têm nomes como os do inesquecível Presidente Caetano Munhoz da Rocha, benemérito dos claretianos e da fé; o Prof. João Moreira Garcez; o Dr. Eduardo e os Irmãos Thá; o Sr. Artur Guedes.

Muito mais do que podemos ver, lembrar e citar, a presença claretiana se faz sentir naquilo que vêm plantando no coração e na alma dos fiéis curitibanos e brasileiros.

A mensagem do infinito, a semente do bem, tudo isto medra e dá generoso fruto; tudo isto está a dever a comunidade aos missionários do bem e apóstolos da crença que estão benfazejamente entre nós.

Daí por que registramos, com alegria, os 75 anos dos claretianos em Curitiba, augurando que, pelos tempos afora, cresça ainda mais a luminosa marca de sua presença entre nós. ●

Leotério Vivente

Escolhendo a melhor parte (II)

Como todos nós, eles tiveram uma existência e um ideal para concretizar. Não há diferença, mas eles aplicaram a *dimensão exata*.

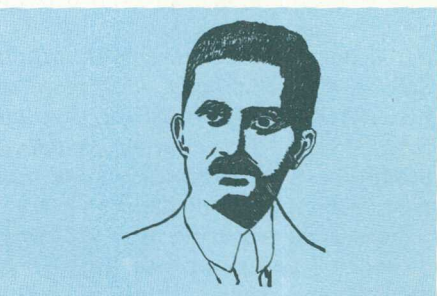
Todos nós, a partir das águas batismais, recebemos um forte chamado à santidade. Recebemo-lo, na maioria das vezes, com a mesma intensidade e nas mesmas condições. No entanto, dependerá tão exclusivamente de nossa aceitação pessoal concretizarmos ou não esta graça divina em nossa existência. A liberdade é total.



Ir. Maria Repetto, da Congregação Nossa Senhora do Refúgio no Monte Calvário.

Ir. Maria Repetto foi uma das muitas "filhas" de Virgínia Centurione Bracelli, fundadora das Irmãs de N. Sra. do Refúgio no Monte Calvário. Nasceu em Voltaggio, arquidiocese de Gênova, Itália, a 31 de outubro de 1807. Vinda de uma infância e juventude sadias, num ambiente piedoso, aos 22 anos quer consagrar-se a Deus na assistência aos mais necessitados e entra nessa congregação. Demonstrou humildade, prontidão e afabilidade no desempenho do trabalho comunitário e na atenção para com todos os que a procuravam. Viveu entre os doentes, nos dois flagelos da epidemia de cólera que a cidade sofreu. No convento trabalhou como porteira, e ali santificou-se: "Todas as irmãs são boas, mas a Irmã Repetto é diferente..." Sua luz interior irradiou-se continuamente até os primeiros dias de 1890, quando veio a falecer.

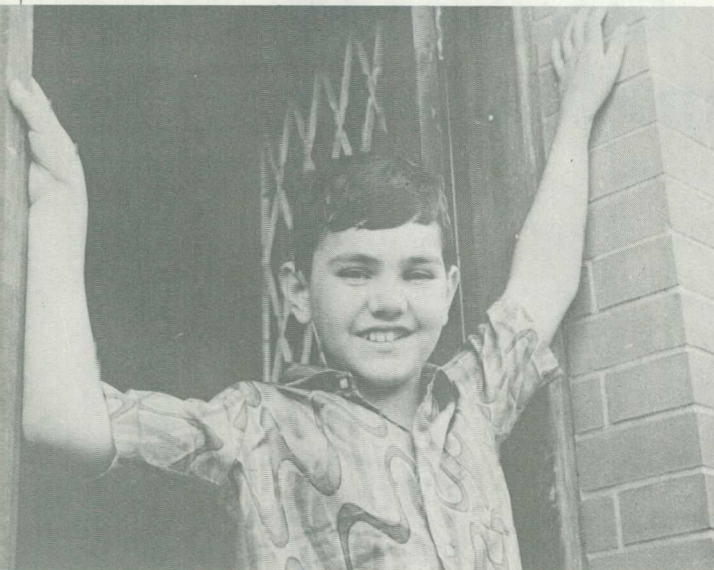
No último dia 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, o Papa João Paulo II beatificou solenemente, em Roma, cinco Veneráveis Servos de Deus que, em épocas e lugares diversos, não hesitaram, apesar das dificuldades, em viver com os olhos voltados para o sobrenatural. Três deles já foram apresentados na edição n.º da AVE MARIA.



Ir. Ricardo Pampúri, Doutor em medicina da Ordem Hospitaleira de São João de Deus.

Hermínio Filipe nasceu em Trivólvio, Itália, a 2 de agosto de 1897. Durante o curso da escola secundária, deu aulas de catecismo e fundou, com a ajuda do vigário, a Ação Católica Juvenil e o Círculo Dom Bosco. Em 1915 matriculou-se na Faculdade de Medicina, doutorando-se em 1921, ano em que dá o nome à Ordem Terceira Franciscana.

Como universitário inscrevera-se no Círculo Severino Boézio, órgão para o desenvolvimento espiritual e moral dos estudantes. Assim motivado, combateu o ensino positivista e materialista com a arma da verdade cristã. Profissional honesto e de grande vida interior, queria dar cada vez mais a Deus. Por isso ingressa na Ordem Hospitaleira de São João de Deus, faz o noviciado e professa, tomando o nome de "Irmão Ricardo". Dois anos depois, com a saúde fraca, vem a falecer. Estava com 33 anos.



Maria do Carmo Fontenelle

UMA PORTA ABERTA

Esperançosa — Uma parte da sua longa carta diz: "... a sua mensagem O PERDÃO COMO SEMENTE DE FÉ me tocou no fundo do coração. O meu problema é semelhante àquele. Meu marido nos dá tudo (!) de que precisamos, menos amor e compreensão. Só ele sabe de tudo dentro e fora de casa.

Estamos casados há 17 anos e venho perdendo sempre. Já estou ficando cansada e estou pensando até em me separar dele. Ainda não o fiz por causa das crianças. Temos 5 filhos; a mais velha com 16 anos, a qual demonstra ressentimento do pai, o que me entristece profundamente.

Ele voltou a estudar (!). Achei que ia melhorar. Qual nada! Está ficando pior! Sinto-me humilhada, diminuída. Muitas vezes eu e as crianças estamos vendo um programa de televisão, ele chega, implica e desliga na hora! Choro muito..."

Querida amiga, o seu pseudônimo foi bem es-

colhido. Nem tudo está perdido e a separação não resolveria "todos" os seus problemas. Antes de dar o passo definitivo, tente construir outro espécimen de mulher em você mesma.

Experimente olhar-se de fora para dentro. Se você fosse seu marido (com toda a sinceridade), gostaria de ter como esposa e companheira uma mulher como você? Os sofrimentos e as humilhações diárias deixam a criatura cheia de amargura e desvalorizada até aos próprios olhos (e dos filhos, então?). A pessoa vai se anulando aos poucos, acabando envolvida demais pelos trabalhos monótonos de cozinhar e limpar casa, etc, o que evidentemente não ajuda muito a melhorar.

Experimente agir de maneira diferente que a faça gostar mais de si mesma. Trabalhe com inteligência e sem brigas. Afinal, você também é gente! Analise os fatos positivamente, aconselhe-se com uma pessoa de sua confiança (seja um sacerdote ou um médico). Aprenda

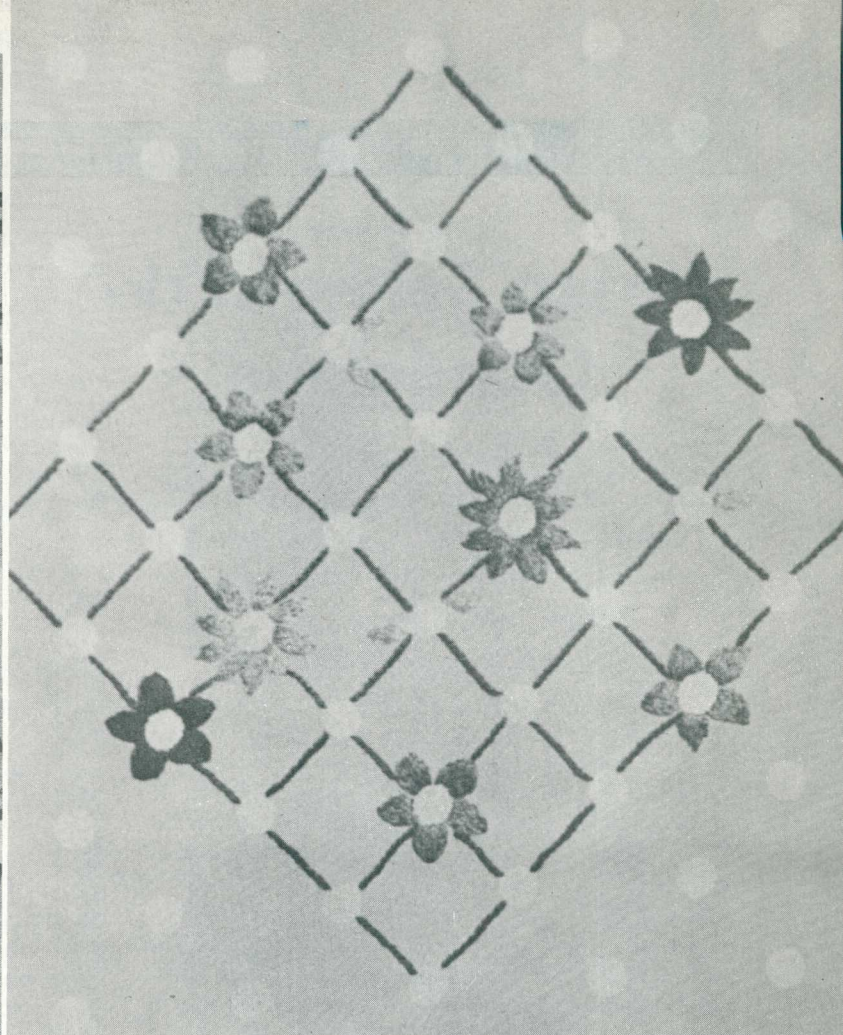


coisas novas (ele também voltou a estudar, não voltou?) Melhore seu íntimo, lendo livros que falem à mente.

Depois cuide um pouco mais da sua aparência, melhorando os cabelos e a pele. (Peça ajuda às filhas.) Faça ginástica que, além da estética, proporciona saúde e o porte correto (de coluna certinha). Bastam 15 minutos todas as manhãs. E, acima de tudo, estude! Qualquer coisa que puder e que gostar. Se não for possível frequentar as aulas, inscreva-se num curso por correspondência (veja anúncios nas revistas).

É muito importante o exemplo, que der aos filhos, de coragem e autodeterminação, principalmente às filhas que serão esposas e donas-de-casa e precisam do seu exemplo. Até o marido irá respeitá-la um pouco mais.

Às vezes acontece que situações difíceis deixam as pessoas desesperadas sem saber qual a orientação a seguir, quando existe *um Deus*, ali ao lado, que pode ajudar. Agem imitando o besouro estonteado que se joga violentamente contra a vidraça da janela fechada até cair exausto para morrer. Se ele olhasse com calma, em vez daquele agitar frenético de asas, acabaria por descobrir, bem ao lado da janela fechada, uma larga porta aberta para a liberdade. Esta saída representa o caminho de *Deus Pai*, pronto para ajudar a quem recorrer a *ele* com confiança verdadeiramente filial. Converse com Deus como se falasse ao seu melhor amigo e aguarde a porta que *ele* abrirá para você! Volte a escrever. Um abraço!



O BORDADO ESTA NA MODA

Uma idéia original é bordar sobre tecidos estampados, realçando a estampa e o bordado. Fica bonito como enfeite de roupinhas de criança, seja uma barra nos vestidinhos, uma pala ou bolsos.

O primeiro modelo é amarelo com bolas azuis. Leva flores engraçadas, ao redor da bolinha branca. Borda com ponto cheio verde, em

forma de meia lua, o cálice da flor. De outro lado da bolinha, borde pétalas vermelhas, em ponto de cadeia (um ponto para cada pétala). Termine com um nozinho vermelho no centro de cada flor.

O segundo modelo é sobre tecido azul com bolinhas brancas. Um bordado em ponto de haste une as boli-

nhas em linha reta. Borda alternadamente as flores, conservando as bolinhas brancas como miolo central.

São bordados que alegam as roupinhas infantis, dando um toque pessoal, moderno e de muito bom gosto. Servem também para barrinha de lençóis ou almofadas. Em qualquer aplicação será sempre uma assinatura do seu bom gosto pessoal.

GELADINHO DE BANANA

(sobremesa para regime)

- 1/2 xícara de açúcar
- 1 xícara de água
- 1/8 de colherinha de sal
- 1 banana d'água bem grande
- 1/4 de xícara de suco de laranja (4 colheres)
- 1/4 de xícara de suco de limão (4 colheres)
- 1 clara de ovo
- 1/3 de xícara de água (5 colheres)
- 1/3 de xícara de leite desnatado em pó (5 colheres)

Leve o açúcar e a água ao fogo até ferver. Retire e misture o sal, a

banana esmagada ou passada no liquidificador, a laranja e o limão. Ponha a mistura em duas bandejas no congelador até que fique esponjoso (cerca de uma hora). Bata a clara em neve. Dissolva o leite desnatado em pó na água e despeje sobre a clara, continuando a bater. Misture ao creme de banana parcialmente gelado e volte às bandejas de sorvete. Gele até ficar firme e sirva. Uma delícia "magrinha".

PICLES DE BETERRABA

2 xícaras de beterrabas miúdas, cozidas

- 1/2 xícara de vinagre
- 1/2 xícara de água
- 2 colheres de açúcar
- 2 cravos-da-índia
- 1/2 colher de sal
- 3 pimentas-do-reino em grão
- 1/2 folha de louro.

Cozinhe as beterrabas, descasque e ponha em um vidro ou pirex. Ferva todos os outros ingredientes, despeje sobre as beterrabas, tampe, esfrie e gele. Com esta receita você tem um tipo de pickles rápido, fácil de fazer e ótimo acompanhamento para carnes, e poderá ficar na geladeira às suas ordens, para uma emergência.

Nota: Se as beterrabas forem grandes, pode fatiar.

Nilza Botelho Megale

Nossa Senhora de Guadalupe

Padroeira da América Latina,
Nossa Senhora de Guadalupe prometeu
ao humilde índio Diego: “ouvirei aqui os
teus lamentos e de todos os outros
habitantes desta terra...”

Pouco mais de dez anos após a conquista do México pelo espanhol Fernão Cortez, a Santíssima Virgem quis manifestar o seu amor pelos naturais daquele formoso país americano.

Na madrugada do dia 9 de dezembro de 1531, o humilde índio recém-batizado com o nome de Juan Diego saiu de sua casa para assistir à missa na cidade mais próxima, distante duas léguas. Ao passar junto à colina de Tepeyac, pareceu-lhe ouvir uma suave melodia vinda do alto do morro. Olhando para o local, viu uma linda senhora sobre replandecente e branca nuvem, ao redor da qual brilhavam as cores vivíssimas de um arco-íris.

Surpreendido, o índio ouviu a bela senhora chamá-lo pelo nome e dizer-lhe em língua mexicana ser Ela a Virgem Mãe do Verdadeiro Deus e querer que ele transmitisse ao bispo D. Juan de Zumárraga o seu desejo de que lhe fosse construído um templo naquele lugar. Sem discutir, Juan Diego dirigiu-se ao palácio episcopal e repetiu ao prelado a mensagem da Virgem, tendo sido ouvido com visível descrédito, o que muito o contrariou.

De volta, o indígena desanimado pediu à Senhora com toda a humildade que escolhesse outro mensageiro mais importante. Nossa Senhora respondeu-lhe, porém, que não faltariam pessoas de projeção social que tivessem prazer de servi-la, mas ele fora o escolhido. Como o bispo houvesse exigido uma prova concreta, a Mãe de Deus recomendou a Diego que voltasse no dia seguinte, quando receberia o sinal desejado.

Juan Diego, entretanto, voltando para casa, encontrou seu tio e pai de criação gravemente enfermo, razão pela qual na manhã seguinte saiu à procura de um padre para administrar-lhe os últimos sacramentos, desviando-se então da colina onde lhe aparecera a Virgem Santíssima. Seguia apressado por um atalho, quando ouviu uma voz que lhe perguntou: — «Aonde vais?» O índio, envergonhado, desculpou-se, mas a Mãe Boníssima replicou-lhe que não se preocupasse com a doença do tio, pois ele já estava curado. Vendo que o índio se tranqüilizara, a celestial Senhora ordenou-lhe que subisse ao cume do outeiro e colhesse todas as rosas que pudesse, recolhendo-as em sua capa, mas não as mostrando a ninguém, a não ser ao bispo.

Chegando ao palácio episcopal, o humilde silvícola desdobrou seu manto perante o prelado que viu a ima-

gem da Virgem Maria pintada na capa, de onde caíam rosas. Admiradíssimo com o prodígio das rosas frescas e balsâmicas em pleno inverno e emocionado ao contemplar a maravilhosa imagem, o bispo caiu de joelhos e beijou piedosamente a fimbria daquele tosco pano de pita trançada. Em seguida, retirando a capa do índio, levou-a ao seu oratório e pediu a Diego para lhe mostrar o local da aparição.

Ao voltar para casa o feliz neófito encontrou seu tio completamente curado, o qual lhe disse ter sido visitado por uma Senhora de beleza jamais vista que lhe falara com carinho e dissera desejar ser chamada «Tequath-nouph», isto é, «que teve origem no topo da pedra». Esta palavra, moldada à língua espanhola, transformou-se em Guadalupe.

O retrato de Santa Maria de Guadalupe foi feito sobre áspero tecido de fibras de pita. Todos os artistas que o examinaram exaltam a harmonia de linhas e a beleza do colorido, que não conseguem imitar. Representa Nossa Senhora de tez morena, com olhos claros e muito límpidos, vestida à moda das mulheres da Palestina, inclusive a forma da coifa com que o manto lhe cobre a cabeça, hábito que se conserva ainda hoje naquela região.

Professores das universidades e pintores famosos, de renome internacional, declararam sob juramento que em algumas partes a pintura de Tepeyac parece a óleo e em outra a aquarela, porém não é uma nem outra. Nenhum tecido pode ser preparado ao mesmo tempo para as duas qualidades de tinta, e aquele não possui qualquer preparo. As partes em dourado parecem ter o pigmento das mariposas, mas diferem porque o dourado não é superficial, porém está no âmago da fibra. O retrato da Virgem de Guadalupe foi, pois, enquadrado na classe das imagens aquiropitas, isto é, não pintadas por mãos humanas.

De Portugal, para onde foi levada por dois lusitanos que estiveram no México, a devoção de Nossa Senhora de Tepeyac veio para a Terra de Santa Cruz com os primeiros colonizadores. Os pardos e os mestiços tomaram logo a Virgem morena por Padroeira, erigindo-lhe templos na Bahia e em Olinda (...).

Nossa Senhora de Guadalupe é muito invocada para doenças dos olhos.

ICONOGRAFIA:

Parecida com Nossa Senhora da Conceição, diferenciando-se dela pelo manto salpicado de estrelas que cobre a sua cabeça e cai nas costas até os pés. Veste uma túnica decorada com folhagens estilizadas e tem sobre o peito as mãos unidas em oração. Ela está ligeiramente virada para a direita e tem sob os pés um crescente de lua e um anjo com os braços abertos, que parece sustentá-la. A imagem inicial é uma pintura sobre tecido e tem em volta da Virgem uma espécie de resplendor elíptico.

As esculturas da Virgem de Guadalupe seguem aproximadamente a figura da capa do índio Diego.

Existe ainda a Nossa Senhora de Guadalupe espanhola, encontrada por um pastor numa escarpada montanha perto de Sevilha. É uma Virgem morena, que sustém na mão esquerda o Menino Jesus e empunha na direita um cetro de ouro, ornado de pedras preciosas. Esta imagem é pouco divulgada no Brasil. •

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



NATAL DO SENHOR — 25 DE DEZEMBRO

DEUS SE FAZ HOMEM PELOS HOMENS. Nasceu um menino para nós. Ele veio nos dizer que não estamos sós vive conosco, nos momentos difíceis e fáceis da vida, nas angústias e alegrias. Veio para ser companheiro fiel e constante.

1ª LEITURA: *Is 9, 1-6* ou (2-7). “Um filho nos foi dado”. No meio das dificuldades que passava Israel, o profeta anuncia a salvação, apresentando-a como luz (v. 1), alegria (v. 2), libertação (vv. 3-4). É uma grande alegria porque Deus intervirá de novo em favor de seu povo (v. 3). Terminou a guerra, todo sinal de luta, equipamento bélico é jogado fora (v. 4). Tudo isto porque nasceu um menino, que será rei, nos trará a paz e a justiça.

2ª LEITURA: *Tt 2, 11-14*. Deus revela a sua graça, sua bondade e amor para todos nós em Cristo Jesus. O centro da mensagem cristã é o mistério da Encarnação que se consumou na morte de Cristo na cruz. Há duas manifestações: no v. 11, a da graça de Deus que traz a salvação a todos os homens. No v. 13, a da Glória de Jesus Salvador.

Natal é o Deus da paz, da comunhão e fraternidade manifestando-se em Jesus Cristo. É montar um presépio com a própria vida. É o aniversário de todos os cristãos, o nascimento da alegria. É Eucaristia. Não há Natal sem Eucaristia e toda Eucaristia é um Natal. É o reino de Deus entre os homens. É o Deus que se faz homem para sermos filhos de Deus.

EVANGELHO: *Lc 2, 1-14*. Nasceu o Salvador Esperado. O nascimento é situado na história (vv. 1-5) e focalizado como um dos grandes temas de seu Evangelho. É a Salvação Universal. Nos vv. 6-7 mostra as circunstâncias do nascimento. Este Deus-Amor revelado em Jesus Cristo, Homem-Deus, é um Deus pobre. Para nós, cristãos, e para todos os homens, este menino oculta um mistério inesgotável de amor, bondade. É motivo de alegria e esperança Nos vv. 8-14, um pequeno hino que é um anúncio do sentido salvífico do nascimento do Messias. Deus, agindo no mundo, revela o mistério de Sua Glória. Este mistério consiste na entrada do príncipe da Paz na história do mundo.



DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA

A família é a célula mãe da sociedade. Hoje enfrenta inúmeras dificuldades, quer sociais, econômicas ou religiosas. Enfrenta o problema do aborto e do divórcio. E uma das melhores propostas para enfrentar estes obstáculos é começar por uma renovação que brote da própria família. Enquanto o casal não tiver um grande amor pela fidelidade matrimonial, pais e filhos não viverem os valores evangélicos, as famílias não forem capazes de se unirem para rezar, pais e filhos não se aproximarem do altar do pão da vida, na verdade não há renovação. E tenha-se como força animadora José, Maria e Jesus.

1ª LEITURA: *Eclo 3, 3-7. 14-17a*. Tem como pano de fundo o 4º mandamento: Honra teu pai e tua mãe”. Ex 20, 12. É dever elementar de toda pessoa humana honrar e respeitar os pais. Os dois merecem igual amor, honra e respeito, durante toda a vida e principalmente na velhice, na doença e na impossibilidade de trabalharem.

2ª LEITURA: *Ci 3, 12-21*. Todos somos chamados a crescer e manifestar esta vida nova que Cristo nos deixou e da qual participamos. Esse crescimento realiza-se dentro de uma comunidade em que as pessoas se revestem de sentimentos de Cristo, obedecendo à sua palavra, vivendo segundo seu espírito. Tudo isto só é possível através do amor, paz, cordialidade e fraternidade.

EVANGELHO: *Lc 2, 22-40*. Contém estes tópicos: A apresentação de Jesus no templo de Jerusalém (vv. 22-28); O cântico de Simeão (vv. 29-32); duas profecias (vv. 33-38); a vida de Jesus em Nazaré (vv. 39-40). O Evangelho caminha para o ponto culminante da Teologia de *Lc: Jerusalém*, ponto de chegada da antiga Aliança, ponto de partida da nova Aliança e ali se realiza a Salvação e dali sairá, mais tarde, o Evangelho para a salvação de todas as nações, At 2, 1 ss. As palavras de Simeão e Ana anunciam a missão de Jesus. Toca, aqui, os dois eixos da salvação: Luz das nações e Glória de Israel. Esta meta é alcançada pela imagem controversa do Salvador. Para uns, será causa de salvação; para outros, de desgraça. Simeão e Ana esclarecem o mistério de Jesus: sua dignidade é ser o Messias prometido (v. 26); sua vocação, ser libertador (v. 38).



FESTA DA MÃE DE DEUS - 1º DE JANEIRO

O clima de Natal continua. Comemoramos a festa de Maria, mãe de Deus, e o dia mundial da paz. A você, caro leitor, os melhores votos de um feliz e próspero 1982, cheio de bênçãos, paz, amor em seu lar e trabalho.

1ª LEITURA: *Nm 6, 22-27*. Texto bellissimo. Traz a fórmula de bênção judaica do Ano-Novo, invocando 3 vezes o nome de Javé, para assegurar ao povo de Deus a proteção, a benevolência e a paz. A bênção não visa somente o indivíduo ou a família, mas todo o povo de Deus, na sua totalidade. Fundamenta-se na crença da eficácia da palavra. Para os semitas, a bênção e a maldição são dinâmismos que, agindo na pessoa, produzem a salvação ou a desgraça. Deus nos abençoa, protege e acolhe.

2ª LEITURA: *Gal 4, 4-7*. Nos vv. 4-5, “Deus enviou Seu Filho”, Paulo afirma que a vinda de Jesus marca a plenitude dos tempos. Nos vv. 6-7, todos os cristãos convertidos, seja do paganismo ou do judaísmo, participam dessa plenitude pelo Dom do Espírito. Todos nós participamos dessa plenitude porque o Filho de Deus se solidarizou com os homens até o pleno esvaziamento de Si mesmo, fez-se um de nós, menos no pecado. A invocação familiar “Abba” — papai, é a resposta que o homem deve dar à proposta divina.

EVANGELHO: *Lc 2, 16-21*. JESUS é visitado pelos pastores, e estes, após receberem o anúncio do anjo, procuram verificar se tudo aconteceu como dissera (vv. 10-12). Os pastores deram *testemunho* de tudo o que viram (vv. 17-18) e no v. 20 louvaram e glorificaram a Deus. No v. 19 “Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração”. Esta missão de Maria é a mesma da Igreja, que deve lembrar, transmitir e viver o mistério da fé que faz da história da humanidade uma história de salvação. No v. 21 temos a *circuncisão*, que é um rito que introduzia uma pessoa no povo eleito (*Gen 17, 2-17*). Mas o acento cai no *nome*, que para o israelita significa a presença da própria pessoa e indica a função que a pessoa irá desenvolver. Dar o nome é privilégio do Pai (*Lc 1, 62*). Mesmo em Jesus, o nome é dado pelo Pai do Céu, que indica a sua missão entre os homens. Javé é Salvação (*Lc 1, 31; 2, 11*).



DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR

Epifania é a celebração da manifestação de Jesus ao mundo. Deus se man festa a todos os homens em Jesus de Nazaré.

1ª LEITURA: *Is 60,1-6*. O profeta descortina um futuro glorioso, a revelação da Glória de Deus (vv. 1-3), e provoca a glorificação de Deus por parte dos povos, cantando os louvores de Deus (vv. 4-6). Deus se revela em Jerusalém, ocorre-se de todos os lados, de Oriente e Ocidente para glorificar a Deus.

2ª LEITURA: *Ef. 3,2-3a.5-6*. Em Jesus todos somos herdeiros de DEUS. Jesus revelou o desígnio de Deus: quer salvar e dar a vida eterna a todos. Paulo explica como o mistério de Deus foi revelado a Ele. Qual é este mistério? Deus quer salvar a totalidade do homem e do mundo através de Cristo e da Boa-Nova. E foi revelado tal mistério em Jesus Cristo.

Os magos vêm oferecer o presente de sua adoração ao menino. Fizeram longa caminhada. A Epifania é a celebração da bem-aventurada viagem nossa de cada dia em busca de Deus. Temos possibilidade de encontrá-lo, porque Ele quer se manifestar. Para isso é preciso levantar a cabeça, começar a caminhada; todos somos companheiros uns dos outros. Deus se manifestou aos homens no rosto de um homem, Jesus Cristo. Outro aspecto é o da luz. Todos os textos convergem para este tema, porque o menino é a claridade dos homens e nos guia à verdadeira LUZ.

EVANGELHO: *Mt 2,1-12*. Jesus veio para salvar todos os homens. Texto riquíssimo. Esta narrativa quer esclarecer alguns pontos: 1) O convite para que todos creiam em Jesus, como os Magos. 2) Que em Jesus se realiza o plano de Deus prefigurado no Antigo Testamento. 3) Que Jesus é o esperado por todas as nações. 4) Jesus será rejeitado pelos seus, a exemplo de Herodes, e os pagãos crerão nele como os Magos. Quanto aos Magos e à estrela, veja texto semelhante em Nm 22-24. Herodes está interessado não só em onde nasceu, mas em quem é Jesus (vv. 4-6). Jesus é o guia do povo de Israel, é o Pastor que veio de Deus para reunir e governar todos os homens, libertando-os da dominação dos pastores que abusam do seu poder em proveito próprio (*Jo 10,1-17*).

**PARA O ANO NOVO — 1982
— DÊ UMA ASSINATURA
DA “AVE MARIA” DE
PRESENTE PARA UM
AMIGO SEU.
— DIVULGUE A MENSAGEM
CRISTÁ.**

Simplicidade: utopia, saudade ou meta?

Einstein mandou gravar na sua tumba o seguinte epitáfio: “Deus é brincalhão”. Queria com isto expressar a ação de Deus no mundo através de leis extremamente simples, mas que lhe exigiram 50 anos de pesquisas, já que aos olhos humanos as leis da natureza são terrivelmente complexas. Einstein chegou à fórmula célebre de três letras apenas: $E=mc^2$. Nesta fórmula estavam 50 anos de estudos, 50 anos em que Deus brincara de esconder com o cientista.

As coisas de Deus sempre são simples. As coisas dos homens quase sempre são complicadas. O próprio homem é um nó de tensões. Tem-se a impressão de que o homem gosta do complicado, embora tenha permanentemente saudade das coisas simples, das coisas ingênuas, isto é, não que-

bradas, não dobradas. É a saudade constante das formas primitivas, puras. É a saudade das coisas com o jeito original com que saíram das mãos de Deus. Ainda que o homem viva complicando as coisas, não gosta de quem as complique para ele. Chego a pensar que, se fôssemos simples, não teríamos problemas existenciais, problemas de fé, problemas de neurose, problemas de pecado.

Será possível ao homem ser simples? Simples como um raio de luz? Ou será a vida do homem necessariamente e sempre um arco-íris, linda e colorida, sim, mas quebrada, desviada, em decomposição? Olhando para o passado do homem, será a simplicidade apenas uma saudade? E olhando para o futuro, será a simplicidade apenas uma utopia? (CIC). •

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

JANEIRO

- Dia 1 (Sexta)** — Santa Maria, Mãe de Deus (solenidade); Nm 6,22-27; Gal 4,4; Lc 2,16-21.
- Dia 2 (Sábado)** — São Basílio Magno e São Gregório Nazianzeno, bispos e doutores da Igreja (memória); 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28.
- Dia 3 (Domingo da Epifania do Senhor)**
- Dia 4 (Segunda)** — 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17.23-25.
- Dia 5 (Terça)** — 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44.
- Dia 6 (Quarta)** — 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52.
- Dia 7 (Quinta)** — São Raimundo de Penafort, presbítero; 1Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a
- Dia 8 (Sexta)** — 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16
- Dia 9 (Sábado)** — 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30
- Dia 10 (Domingo do Batismo do Senhor)**
- Dia 11 (Segunda)** — 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20
- Dia 12 (Terça)** — 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28
- Dia 13 (Quarta)** — Santo Hilário, bispo e doutor da Igreja; 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39
- Dia 14 (Quarta)** — 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45
- Dia 15 (Sexta)** — 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12
- Dia 16 (Sábado)** — 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17
- Dia 17 (II Domingo do Tempo Comum)**
- Dia 18 (Segunda)** — 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22
- Dia 19 (Terça)** — 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28
- Dia 20 (Quarta)** — São Fabiano, papa e mártir; São Sebastião, mártir; 1Sm 17,32-33.37.40-51; Mc 3,1-6
- Dia 21 (Quinta)** — Santa Inês, virgem e mártir (memória); 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12
- Dia 22 (Sexta)** — São Vicente, diácono e mártir; 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19
- Dia 23 (Sábado)** — 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21
- Dia 24 (III Domingo do Tempo Comum)**
- Dia 25 (Segunda)** — Conversão de São Paulo, apóstolo (festa); At 22,3-16 (ou: 9,1-22); Mc 16,15-18
- Dia 26 (Terça)** — São Timóteo e São Tito, bispos (memória); 2Sm 6,12b-15.17-19 (pr: 2Tm 1,1-8; ou Tt 1,1-5); Mc 3,31-35
- Dia 27 (Quarta)** — Santa Ângela de Méricsi, virgem; 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20
- Dia 28 (Quinta)** — Santo Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja (memória); 2Sm 7,18-19.24-29; Mc 4,21-25
- Dia 29 (Sexta)** — 2 Sm 11,1,1-4a.5-10a.13-17; Mc 4,26-34
- Dia 30 (Sábado)** — 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40
- Dia 31 (IV Domingo do Tempo Comum)**

Dizei uma só palavra e recebei em sua casa as mais belas Palavras.



Agora a Bíblia não é mais *na pi*. Deixou de ser um texto complexo e intrincado para se apresentar como uma obra de fácil acesso a todos. A Cedibra acaba de lançar sua coleção "Palavras". Uma seleção de textos bíblicos, agrupados por temas, que dão a você a facilidade de encontrar a palavra certa na hora exata.

Uma edição bonita e bem organizada, toda ilustrada com fotografias a cores.

Você pode adquirir a coleção completa de "Palavras", com 12 volumes em embalagem especial, ou comprar separadamente:

"Palavras da Vida", "Palavras de Paz", "Palavras de Amor", "Palavras de Promessa", "Palavras de Esperança", "Palavras de Conforto", "Palavras de Alegria", "Palavras de Fé", "Palavras de Gratidão", "Palavras de Confiança", "Palavras de Liberdade" e "Palavras de Coragem".

Todas essas "Palavras" estão à sua disposição. É só preencher este cupom, dizendo "sim" à nossa oferta.



Certificado Especial de Reserva

Sim! Desejo receber pelo reembolso postal:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Palavras da Vida | <input type="checkbox"/> Palavras de Esperança | <input type="checkbox"/> Palavras de Gratidão |
| <input type="checkbox"/> Palavras de Paz | <input type="checkbox"/> Palavras de Conforto | <input type="checkbox"/> Palavras de Confiança |
| <input type="checkbox"/> Palavras de Amor | <input type="checkbox"/> Palavras de Alegria | <input type="checkbox"/> Palavras de Liberdade |
| <input type="checkbox"/> Palavras de Promessa | <input type="checkbox"/> Palavras de Fé | <input type="checkbox"/> Palavras de Coragem |
| <input type="checkbox"/> Coleção (ões) completa (s) de "Palavras" | | |

Preço por exemplar: Cr\$ 200,00. Coleção completa: Cr\$ 2.400,00.
Valor total da compra: Cr\$ _____

Escolha uma dessas opções de pagamento:

- () Quero ter um desconto de 10% (dez por cento) sobre o valor da minha compra. Para isso estou enviando, anexo, o cheque n.º _____, cruzado e nominal à Cedibra Editora Brasileira Ltda.
- () Quero pagar, ao preço normal e sem descontos, quando receber a encomenda.

Pedido mínimo: Cr\$ 800,00, ou seja, 8 exemplares de qualquer título. Grátis: Na compra de uma coleção completa de "Palavras", você ganha, como brinde, 5 cartões a cores para enviar aos seus amigos.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Preencha hoje mesmo este cupom e envie para a Caixa Postal 20.095 - CEP 21180 - Rio, RJ



cedibra

Editora Brasileira Ltda.

Rua Filomena Nunes, 162 - Olaria

Rio de Janeiro, RJ

na paz do senhor

Em Concórdia (SC), aos 23/09/81, Ercílio D. Caleffi, benfeitor do Seminário Claretiano de Esteio, RS, e irmão do sacerdote claretiano Pe. Nelson Caleffi, CMF; Em São Paulo (Capital), aos 06/10/81, **Vitorino de Marco**, com 41 anos, irmão do missionário claretiano Afonso de Marco, nosso representante na propagação da Revista Ave Maria; **Aurora Maria Pedroso**, em maio de 1981; Em Monte Alegre do Sul (SP), **Maria do Carmo P. Castro**, aos 07/06/81; Em Presidente Bernardes (SP), **Rosa Bárbara Pinto**, aos 13/05/81; Em Indiana (SP), **Ana Francisca de Jesus**, aos 29/07/79; **Luzia Dal Posolo**, aos 08/07/81; Em Ribeirão Preto (SP), **José D'Avanço**, aos 21/06/81; **Euphasina Nunes Machado D'Avanço**, aos 15/10/77; Em Barroso (MG), **Izabel Batista**, aos 19/07/80; Em Oliveira (MG), **Sebastião Pereira**, aos 16/05/81; Em Botucatu (SP), **Camilla Baldo Biagioni**, aos 13/07/81; Em Piracicaba (SP), **Sebastiana Faria de Toledo**

Piza, aos 06/07/81 (73 anos como assinante); Em São Carlos (SP), **Argemiro Nonatto**, aos 28/07/80; **Aparecida Antônio da Silva Aiello**, aos 29/10/79; **Francisco Morrette**, aos 23/07/81; **Nella Olaio**, aos 17/07/81; Em Perdões (MG), **Maria José Rezende**, aos 10/08/81 (assinante 45 anos). Em Itabirito (MG), **José Salvador de Oliveira**, aos 26/07/81; Em Jaú (SP), **Maria Stor-**

ti do Rio aos 28/01/81; Em Curitiba (PR) **Semíramis Moura de Moraes**, aos 25/06/81; Em Amparo (SP), **Maria Sílvia Postali**, aos 21/07/81; **Olívio Canóla**, aos 30/06/81; **Almerinda Barros Persicano**, aos 30/06/80; Em Belo Horizonte (MG), **Carmélia de Castro**, aos 26/01/81; Em Itatiba (SP), **José Vendramini**, em 1º de maio de 1981; **Ida Martini Campana**, aos 11/08/81;



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos. REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 570-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles. Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano. Junte-se a nós nesse trabalho. Seja camiliano!

Padres Camilianos
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

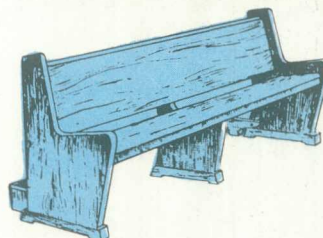
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME
OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR



GRÁTIS
 Uma linda
 medalha de
 João Paulo II

“A BÍBLIA DAS CRIANÇAS”

- *A coleção bíblica mais vendida do mundo*
- *Três volumes com belíssimas ilustrações coloridas protegidos por sobrecapas em papel couchê e acondicionadas em lindo estojo*
- *Escrita em português e especialmente para as nossas crianças*
- *Procedente da Europa com alta qualidade de impressão*
- *O presente ideal para: “Primeira Comunhão” — Semana da Criança Aniversários — Iniciação Cristã — Crisma — Natal*

Preencha o cupom com letra bem legível e envie para:

EDITORA BRASILEIRA DO DESENVOLVIMENTO LTDA.

(Caixa Postal 30.503 - CEP 01047 - São Paulo, SP) ou Rua Barão de Itapetininga, 46 - 14º andar - Fones: (011) 255-3758 e 255-6659 CEP 01042 - São Paulo, Capital

Atenção! Se você tiver menos de 18 anos peça para o papai ou para a mamãe preencherem e assinarem.

Sim, desejo receber coleções de “A BÍBLIA DAS CRIANÇAS” em 3 volumes ao preço de Cr\$ 2.290,00 cada coleção, que pagarei pelo REEMBOLSO POSTAL.

Nome

Rua N°

CEP Cidade Est.

Data/...../..... Assinatura

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Ao receber o aviso do correio vá rapidamente buscar sua “BÍBLIA DAS CRIANÇAS”

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

